

# EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DO SHOAH A PARTIR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO YAD VASHEM

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Karl Schurster

**Autoria:** Alana de Moraes Leite

Universidade de Pernambuco

[alanademoraes@outlook.com](mailto:alanademoraes@outlook.com)

**Coautoria:** Aída Barros e Silva

Universidade de Pernambuco

[aidabarros22@gmail.com](mailto:aidabarros22@gmail.com)

Este trabalho, sob à luz teórica da História do Tempo Presente, visa analisar o ensino de história do Shoah em Israel a partir dos materiais didáticos<sup>1</sup> do Yad Vashem para o público infantil desde a criação da *International School for Holocaust Studies* até 2013. A partir disto, compreender as legislações brasileiras que promovem e sugerem uma renovação nos conteúdos vivenciados na escola. Inserido na grande área de pesquisa: *Ensino de História de Eventos Traumáticos* o trabalho é norteado pela pergunta central do livro *Renascimento do Acontecimento*<sup>2</sup>, de autoria de François Dosse, no qual o autor questiona se assistimos efetivamente a um simples retorno do acontecimento em seu sentido factual ou, ao surgimento de um novo olhar sobre o mesmo acontecimento, isto é, uma nova abordagem na maneira de se estudar o fenômeno.

A delimitação temática explica-se pelo período que compreendido entre o ano de 1993, data de criação da *International School for Holocaust Studies*, quarenta anos após a formação do Yad Vashem, museu responsável pela memória oficial do Shoah, até o ano de 2013, quando o Estado de Israel incorpora a filosofia do Yad Vashem ao currículo oficial e, a partir de então, este programa atende desde o ensino primário até o secundário.

Em consonância com o modelo brasileiro de ensino, o qual divide os níveis educacionais em básico e superior está o modelo israelense que a partir da filosofia espiral de ensino divide os patamares da educação em Pré-escolar, primário,

---

<sup>1</sup>Analisaremos a princípio neste trabalho três materiais de ensino do Yad Vashem: Eso es porque somos judíos; Una hija así quísimos: La historia de Marta; En el escondite: niños en Francia durante el Holocausto. Estas fontes localizam-se entre o ensino primário e intermediário segundo divisão estabelecida pela filosofia educativa do Yad Vashem.

<sup>2</sup>DOSSE, François. **Renascimento do Acontecimento: Um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix**. Trad. Constanca Morel. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

intermediário e secundário. As fontes analisadas nesse trabalho se enquadram nos níveis, na divisão israelense, primário e intermediário, que no Brasil corresponde ao ensino fundamental. Para efeito, entendemos como criança a definição dada pela legislação brasileira disposta no Estatuto da Criança e do adolescente<sup>3</sup>, que designa como tal os indivíduos enquadrados entre zero e doze anos de idade, público ao qual, também pela filosofia de ensino israelense, destina-se a nossa análise.

A partir do estabelecimento das fontes em seu lugar e fala e rigor teórico, é possível perceber que a obrigatoriedade do ensino de História do Shoah no Estado do Israel busca, em larga medida, tornar os outros conhecedores de sua história, partindo da filosofia de que o Shoah transcende a história do povo judeu e se estabelece como história de toda a humanidade, *para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça*. Os materiais didáticos se constituem como base para o entendimento dos lugares de memória para sociedade do presente, tendo em vista que o ensino é realizado apenas pela memória da vítima.

A escolha do Yad Vashem como instituição responsável pela memória oficial do Shoah contribuiu para o acirramento das disputas pelo espaço de legitimação da memória, a citar a casa de Anne Frank, Argentina, O Museu do Holocausto, Washington, a Marcha da Vida, polonesa. Neste sentido, a obrigatoriedade do Ensino de História do Shoah pelo estado de Israel caracteriza-se por um cunho político-nacional.

Embasado na Constituição Estadual do Rio de Janeiro<sup>4</sup>, que prevê a *formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e latino-americanos*, fora estabelecido a partir de leis municipais<sup>5</sup> a obrigatoriedade do ensino do holocausto, evidenciando que o ensino do tema cria parâmetros curriculares para o combate da intolerância, seja qual for sua natureza.

A professora Helena Lewin, coordenadora do programa de estudos judaicos, da universidade do Estado do Rio de Janeiro, constrói uma análise da necessidade dos estudos do Shoah. A autora ressalta que é papel do professor formar a consciência democrática e a construção da cidadania dentro da escola, buscando, dessa forma, desconstruir o racismo, o preconceito de gênero, a intolerância religiosa, e tantas outras

---

<sup>3</sup> Lei de 1990/8.069, que designa o **Estatuto da Criança e do adolescente**, em seu título primeiro, artigo segundo.

<sup>4</sup> BRASIL. Constituição. **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1989.

<sup>5</sup> A citar a lei de número 4.782 de 26 de Março de 2008, da Cidade do Rio de Janeiro, de autoria da então vereadora Teresa Bergher, que torna obrigatório o ensino de noções básicas do holocausto nas escolas do município. O conjunto das leis que foram promulgadas pode ser acessado através do sítio eletrônico: [www.jusbrasil.com.br/legislação/busca?q=DISCIPLINA+DE+HISTÓRIA](http://www.jusbrasil.com.br/legislação/busca?q=DISCIPLINA+DE+HISTÓRIA).

formas de discriminação que, por vezes, revelam-se enraizadas na sociedade brasileira. O ensino do Shoah, como ressalta a autora, na grande parte das escolas, está fadado a ser uma nota no conteúdo da Segunda Guerra Mundial, não perpassando os aspectos abarcados por este fenômeno histórico, que se relaciona diretamente com a composição internacional do cenário político e social que emergiu no pós-guerra.

Ensinando sobre o holocausto na escola, trabalho desenvolvido pelo Doutor em educação Nilton Mullet Pereira e o professor da área de Cultura Judaica do Colégio Israelita Brasileiro, Ilton Gitz, mostra-nos como o Holocausto se funda como um evento da história da humanidade, tornando-se um mecanismo de contribuição para que os atos de intolerância, preconceito, humilhação e violência tenham cada vez menos espaço na sociedade. O trabalho de Mullet e Gitz é um reflexo de como tem sido estudado o tema no país, tendo em vista que representa o primeiro livro publicado acerca deste.

Princípios de fascistização ainda são possíveis de ser encontrados em muitas das instituições do Estado brasileiro. Isso ocorre devido a lacuna existente no ensino dos valores inerentes a vivência humana. O historiador judeu Yehuda Bauer afirma que seguimos ensinando nas escolas a história acerca dos grandes generais, políticos e filósofos, negando a devida atenção aos assassinatos massivos desde toda a história.<sup>6</sup> É revelador, portanto, de que a sociedade precisa mudar para que o Estado mude.

Ensinar o Shoah à crianças significa criar condições para a negação de seu retorno, ao passo em que estabelece os direitos básicos de multiculturalidade e aceitação do outro. Para Theodor Adorno é na criança, na primeira infância, que precisa impulsionar a negação do fascismo, é na formação do seu caráter que se compõe a possibilidade de seu retorno, de seu existir. É preciso conscientizá-las dos mecanismos que permitiram a regressão educacional.<sup>7</sup>

No que tange o aspecto histórico, faz-se necessário problematizar a pedagogia Israelense, inserindo-a em seu contexto. A história do Estado de Israel está intimamente ligada a História do Shoah, comumente chamado de Holocausto. Para Bauer a sociedade israelense é uma sociedade fundada no trauma.<sup>8</sup> Partindo desta perspectiva, o Ensino de História do Shoah, estabelece-se como uma ferramenta possível no combate ao fascismo, na negação de teorias revisionistas que negam a existência do Shoah e, ainda

---

<sup>6</sup> BAUER, Yehuda. **Reflexiones sobre el holocausto**. Jerusalén: E. D. Z. Nativ Ediciones, 2013.

<sup>7</sup> ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. IN: **Educação após Auschwitz**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terro, 1995.

<sup>8</sup> BAUER, Ibid.

no entendimento de uma nova cosmovisão acerca dos valores morais, éticos e jurídicos da sociedade no pós-guerra.

O pesquisador do Tempo Presente distancia-se das gavetas dos arquivos, e lida, constantemente, com a flexibilidade de suas fontes. Abrindo mão, desta maneira, de parte do seu rigor científico, mas ao problematizar a memória imbuída de sentido as demandas sociais do presente, construindo um laboratório que rompe com o *fatalismo casual*.<sup>9</sup> Erigir abordagens à luz da teoria do Tempo Presente é, antes de tudo, romper com a imagem da História como uma disciplina catalogadora do passado, onde o documento representa a verdade absoluta e a objetividade científica.

A História do Tempo Presente se constitui, pois, como o espaço entre o passado abolido e o tempo imediato<sup>10</sup>, como uma das muitas possibilidades de interpretação da história, entendendo que, mesmo com a proximidade da fonte, faz-se necessário a sua análise. Nessa medida, a Teoria do Tempo Presente se propõe a estabelecer novos caminhos para abordar as questões do nosso tempo, através de uma análise onde é possível abarcar, o que o historiador Josep Fontana chamou de, uma *história de todos*.

Buscamos analisar neste trabalho utilizar a categoria da *história dos conceitos*, que nos auxiliam no processo de compreensão do objeto estudado e de sua aplicabilidade, desconstruindo, dessa maneira, holocausto, usado corriqueiramente, que se expressa por *um sacrifício*.

Para melhor análise das fontes aqui estudadas, fez-se necessário estabelecer métodos a fim de, partindo dos documentos disponíveis, responder as problemáticas geradas pelo objeto. O historiador Ciro Flamarion Cardoso estabelece que neste processo de construção o pesquisador precisa considerar o tema escolhido, a teoria da qual se parte e os documentos disponíveis a essa investigação.<sup>11</sup> Acrescenta a este debate, o historiador José d'Assunção Barros, cujos trabalhos desenvolvidos na área da metodologia científica, auxiliam o pesquisador na construção do projeto, estabelecendo, através de indagações, as partes que o constituem, desde a introdução até as fundamentações teóricas-metodológicas.<sup>12</sup>

---

<sup>9</sup> DOSSE, François. **A História**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2012.

<sup>10</sup> SIRINELLI, Jean-François. **Abrir a História: Novos olhares sobre o século XX francês**. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

<sup>11</sup> CARDOSO, Ciro Framarion S. **Como elaborar um projeto de pesquisa?** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense – Programa de Pós-Graduação em educação.

<sup>12</sup> BARROS, José d'Assunção. **O projeto de pesquisa: Aspectos Introdutórios**. Travessias, nº 02. ISSN 1982-5935. P. 1-14.

Apropriamo-nos da metodologia de *Análise de conteúdo*, desenvolvida pela cientista social Laurence Bardan, amplamente difundida nas análises da área educacional. Através desta metodologia, analisamos os materiais didáticos do Yad Vashem, estabelecendo o que esses materiais elucidam sobre o ensino de história do Shoah e sobre a própria filosofia de ensino da instituição. Decompomos o procedimento em duas etapas básicas: 1) Unidade de registro – que trata da organização das fontes explicitando o tipo de fonte de informação; os temas tratados (isto é, o peso atribuído a um determinado assunto pelo autor, podendo ser evidenciado nos diferentes materiais) e a natureza do material; 2) Categorias de análise – nesta etapa buscamos, a partir dos resultados da unidade de registro, estabelecer quais os conceitos e categorias fundamentais que se embasam o problema.<sup>13</sup>

O material didático, de qualquer que seja a natureza, exprime em grande medida muito de quem o produz, é produto de seu tempo. Nosso *corpus* documental composto pelos materiais didáticos do Yad Vashem ao público infantil, na modalidade primária e intermediária, constitui-se por:

- Una hija así quisimos: La historia de Marta. (Naomi Morgenstern)
- En el escondite: niños en Francia durante el holocausto. (Naomi Morgenstern)
- Eso es porque somos judíos

A unidade de registro na qual enquadrámos as fontes se estabelece enquanto memórias, produzidos pela *International School for Holocaust Studies*. Todo material didático produzido pela instituição destinado ao público infantil ou intermediário acompanha, na forma digital e/ou impressa, o guia do professor, material que serve de base para conduzir o docente no processo de ensino.

O conjunto dos materiais analisados por este trabalho são memórias de sobreviventes do Shoah, em formas de livros e/ou películas, muitas delas narradas pelos sobreviventes e produzidas por escritores israelenses, onde retratam a trajetória vivida no período da Segunda Guerra Mundial. Todos os documentos aqui analisados retratam as experiências de crianças que viveram no período. O nosso objetivo foi encontrar, a partir das diferentes memórias analisadas os pontos centrais, isto é, os temas que ganham maior relevância nestas memórias, possibilitando-nos compreender o *modus operandis* do processo de ensino do Shoah pelo Estado de Israel.

---

<sup>13</sup> ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; SÁ-SILVA, Jackson Ronie; **Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, ano I, nº I, p. 1-15, Julho de 2009. ISSN: 2175-3423.

A filosofia pedagógica do Yad Vashem está baseada sob uma forma de concepção espiral, pré-escolar, primário, intermediário e secundário, onde a faixa etária é o que designa o material didático com qual irá trabalhar o professor. A pergunta central para a construção do material é: “*Como os indivíduos viviam antes, durante e depois do holocausto?*”. A estrutura dos livros é construída partindo da necessidade de fazer com que a sociedade tome conhecimento da história do Shoah e dos traumas gerados por esta história.

*Uma hija así quísimos: La historia de Marta*, escrito por Naomi Morgenstern, é a memória de Marta Goren, nascida em Czortkow, na Polônia, quatro anos de idade no limiar da guerra; *En el escondite: niños en Francia durante el holocausto*, também escrito por Naomi Morgenstern, é a memória de três crianças sobreviventes do Shoah que viveram na França sob o regime de Vichy: Ehud Lev, nascido em Buhl-Alemanha, em 1934, Gilbert Blum, nascido em 1931 e Yaffa Bem-Yashar, Paris- Trouville, 5 anos quando eclodiu a guerra; por fim analisaremos também a película “*Eso es porque somos judíos*”, material utilizado e produzido pelo Yad Vashem para contar a história de Jánale e sua família durante a Segunda Guerra Mundial.

No processo de análise dos materiais destacamos como pontos centrais: O Resgate dos Justos entre as nações; a necessidade/desejo de transmitir a sua história a geração vindoura, de *tornar os outros conhecedores*; as dificuldades de se voltar a viver; e relacionado a isso, o trauma como um instaurador de doutrina, a citar, Ehud Lev que diz que todas as noites antes de dormir precisa deixar preparada ao pé da cama as roupas e os sapatos, assim como o fazia no tempo de guerra. Estes, em alguma medida, representam a forma como o Estado de Israel estabelece pedagogicamente o ensino do Shoah.

Para a construção da cidadania, no estado brasileiro como um todo, é necessário que se vise, política e socialmente, o desenvolvimento da criança enquanto ser livre de preconceitos e discriminação. A escola precisa se estabelecer enquanto espaço de multiculturalidade e de encontro de saberes. É, neste sentido, que enxergamos a importância das legislações que visam o ensino de história do holocausto, em uma educação inclusiva, que eduque para a igualdade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. W. Educação e Emancipação. IN: **Educação após Auschwitz**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terro, 1995.

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; SÁ-SILVA, Jackson Ronie; **Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, ano I, nº I, p. 1-15, Julho de 2009. ISSN: 2175-3423.

BARROS, José d'Assunção. **O projeto de pesquisa: Aspectos Introdutórios**. Travessias, nº 02. ISSN 1982-5935. P. 1-14.

BAUER, Yehuda. **Reflexiones sobre el holocausto**. Jerusalén: E. D. Z. Nativ Ediciones, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. -3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARDOSO, Ciro Framarion S. **Como elaborar um projeto de pesquisa?** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense – Programa de Pós-Graduação em educação.

DOSSE, François. **A História**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2012.

DOSSE, François. **Renascimento do Acontecimento: Um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix**. Trad. Constancia Morel. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História: Anos iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FONTANA, Josep. **A História dos Homens**. Trad. Heloisa Jochims Reichel e Marcelo Fernando da costa. São Paulo: EDUSC, 2004.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Trad. José Otávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago Ed, 1997.

GALVÃO, Andréa et al. **Alfabetização: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética**. Org. MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma Ferraz. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

GITZ, Ilton; PEREIRA, Nilton Mullet. **Ensinando sobre o Holocausto na Escola**. Porto Alegre: Penso, 2014.

GUTMAN, Israel. **Holocausto y Memoria**. Jerusalén: Centro Zalman Shazar de Historia Judia, 2003.

HIPÓLIDE, Marcia Cristina. **O Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Metodologias e Conceitos**. São Paulo: Companhia, 2009.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MORAIS, Artur Gomes. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”?** Universidade Federal de Pernambuco: Recife, Sem ano.

PAXTON, Robert. O. **A Anatomia do Fascismo**. Trad. Patrícia Zimbres & Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Programa de Estudos Judaicos da universidade do Estado do Rio de Janeiro. Associação cultural B'nai B'rith e a secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. **Jornada Interdisciplinar sobre o ensino do Holocausto: Educando para a cidadania e a democracia**. 2009.

REVEL, Jacques [org]. **Jogos de Escala**. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SCHURSTER, Karl. **A Guerra como Metáfora: Aspectos da Propaganda do Estado Novo em Pernambuco (1942-1945)**. 2008. 146 P. Dissertação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SEMELIN, Jaques. **Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e dos genocídios**. São Paulo: DIFEL, 2009.

SIRINELLI, Jean-François. **Abrir a História: Novos olhares sobre o século XX francês**. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

WIESEL, Elie. **A Noite**. Trad. Irene Ernest Dias. 3 ed. Rio de Janeiro, 2006.

## FONTES

**“Eso es porque somos judíos”: La historia de la vida y la salvación de Jánale, una niña judia em el gueto**. Israel: Yad Vashem – Escuela Internacional para el Estudio Del Holocausto, 2014.

BACHARACH, Zwi. **“Estas son mis últimas palabras...”: Cartas póstumas del Holocausto**. Israel: Yad Vashem, 2005.

BRASIL. Constituição. **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1989.



**El Holocausto en Documentos:** Selección de Documentos sobre la Destrucción de los Judíos de Alemania y Austria, Polonia y la Unión Soviética. Jerusalén: Yad Vashem, 1996.

**Enciclopedia del Holocausto.** Israel: Yad Vashem, 2004.

**Estatuto da Criança e do adolescente.** Lei de 8.069 de 1990.

**<http://www.yadvashem.org/yv/es/index.asp>**.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei Nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996.

MORGENSTERN, Naomi. **En El Escondite: Niños en Francia durante el Holocausto.** Israel: Yad Vashem - Escuela Internacional para el Estudio Del Holocausto, 2008.

MORGENSTERN, Naomi. **Uma Hija Así Quisimos: La Historia de Marta.** Israel: Yad Vashem - Escuela Internacional para el Estudio Del Holocausto, 2008.